



SyncMaster 750 ST "Fashion"

Não é só a Apple que faz monitores classudos

Vejá só o que você fez, Steve! É certo que a tendência dos equipamentos eletrônicos diáfanos começou antes do iMac. Talvez o precursor tenha sido um aparelho de televisão completamente transparente, feito nos EUA especificamente para celas de prisão (de modo que os detentos não pudessem ocultar nada no gabinete). Depois veio uma bem-sucedida geração de relógios Swatch e pagers Motorola translúcidos, e também os CD players portáteis da Casio – estes não apenas translúcidos, como também disponíveis em várias cores. Sem falar nas ótimas panelas coreanas com tampa de vidro fumê (não é preciso destampar para ver se o arroz ficou pronto). Tudo isso veio antes do iMac.

Só que o iMac foi o ponto decisivo para essa tendência ser considerada *cool* e imitada em praticamente tudo o mais, e não necessariamente eletrônico. Agora já está um exagero.

Que mais deve ser translúcido e colorido, além de celulares, outros CD players e micros de mão? Lapseiras, utensílios de cozinha, escovas de dentes... (Lixeiras, pastas de documentos e estojos de mão translúcidos, em particular, são a mania do momento.)

A tendência da estação

Depois de uma série de periféricos imitando a aparência do iMac, estava na hora de surgir um produto da nova tendência com porte maior do que uma impressora. A Samsung é a primeira marca a apresentar um monitor no novo estilo, além da própria Apple. (A empresa já tem feito câmeras digitais e – pasme – aparelhos de videocassete transparentes!)

O 750 ST "Fashion", uma nova versão do extremamente popular monitor de 17 polegadas da Sam-

sung para o mercado SoHo (pequeno escritório e doméstico), não é realmente translúcido. Seu interior é cuidadosamente embrulhado em uma carapaça metálica de isolamento magnético, e esta é coberta do tal plástico. As três cores em que é disponível – laranja, verde (ainda não trazido para cá) e azul – não são exatamente as mesmas usadas pela Apple; o azul aparentemente é derivado da "cor corporativa" da empresa, que aparece como uma faixa no topo de quase todos seus monitores beges.

De frente, a cor do monitor quase não é visível, e sim uma superfície branco-gelo. Esse detalhe, que também ocorre nos iMacs e nos monitores Apple atuais, certamente deve ter sido pensado para não alterar a percepção visual de quem

trabalha com edição de imagens.

A começar pelas cores diferentes, por todo o lado há detalhes inovadores que provam que é, sim, possível fazer algo que não possa ser

acusado de plágio da Apple. O monitor é cheio de personalidade. Desde os furinhos laterais (que evocam o finado Acer Aspire, o primeiro PC com design mais bem cuidado) até os pezinhos de bolas, que podem ser rosqueados para ajustar a elevação da tela.

Som

As caixas de som anexas, auto-amplificadas e com reforço de graves, são construídas de tal forma que o monitor pode ficar com ou sem elas instaladas. Tanto melhor, pois, se você já tem um par de caixas especializadas, mais paradas, as que vêm com o monitor não fazem muito sentido, porque seu som não é particu-



Pró: Estiloso; com personalidade própria (não tenta imitar os produtos da Apple); relativamente barato

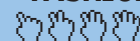


Contra: Caixas de som não impressionam; sem as costumeiras novidades no departamento da imagem



Fotos Andréx

SYNCMaster 750 ST "FASHION"



Samsung: www.samsung.com.br/produtos/produtos_mon_fashion.htm

0800-124-421

Preço: R\$ 797



O botão de ligar fica na parte superior. Testamos o modelo azul, mas também existe a versão laranja



O monitor é cheio de formas, ângulos e detalhes interessantes, misturando partes translúcidas e opacas



larmente impressionante. Uma característica curiosa das caixinhas é que, devido à sua posição lateral, são invisíveis para quem está trabalhando (de frente para a tela). A sua alimentação de energia vem do próprio monitor, via um inteligente plug na traseira. Por falar em plug, o sinal de vídeo vem por um conector VGA, com o adaptador para Mac sendo fornecido como item opcional.

Ergonomia e imagem

Os controles *on-screen* do 750 ST são os mesmos que construíram a ótima reputação dos demais modelos da marca. Completos e cômodos. Quanto à forma de acionamento, desta vez, nada de gaveta deslizante, e sim uma fileira de botões prateados (prateados? Deixa ver... é, o iMac não tem nada prateado). Aliás, o botão de ligar fica em cima, o que é justificável pelo fato de, hoje em dia, não se ficar mais ligando e desligando os monitores à mão (eles o fazem sozinhos, acompanhando o computador).

No quesito imagem, nada de inovador, pois o 750 ST usa o mesmo tubo de imagem da linha SoHo tradicional; se fosse um IFT (tela absolutamente plana), aí sim, seria arrasador, mas este modelo é destinado ao mercado de massas (como o próprio iMac), e não dá para querer tudo em algo que *precisa* custar mais barato.

A resolução máxima é de 1024 x 768 pixels, o que ainda não é muito alto para um tubo de 17" (os modelos mais profiças atingem 1152 x 870). Mas o *dot pitch* (densidade dos pontos luminescentes coloridos da tela) é de ótimos 0,24 mm.

Questão de estilo

Só restou fazer uma colocação a respeito do SyncMaster 750 ST. Eu gostei do visual dele (OK, os pés-bolinhas são um pouco demais pro meu gosto), mas você pode odiar. Tudo bem. O que ele realmente significa é que outro bastião do tradicional caixotão bege foi derrubado, e por alguém que não a Apple. É mais uma prova de que é possível e até desejável "viajar" no design de tudo – desde televisões para cadeias até monitores. **M**